

Universidade Federal de Viçosa
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Departamento de Artes e Humanidades
COM490 – Projetos Experimentais em Jornalismo

O FUTEBOL MINEIRO NO RÁDIO

Cleverson de Mello Sant'Anna
Orientadora: Prof^a Kátia de Lourdes Fraga

VIÇOSA-MG
Dezembro de 2007

CLEVERSON DE MELLO SANT'ANNA

O FUTEBOL MINEIRO NO RÁDIO

Monografia apresentada à
Banca Examinadora de
Projetos Experimentais em
Jornalismo.

Orientadora: Profa. Kátia de
Lourdes Fraga.

Viçosa-MG
Dezembro de 2007

O FUTEBOL MINEIRO NO RÁDIO

Cleverson de Mello Sant'Anna

Monografia apresentada ao Departamento de Artes e Humanidades Banca Examinadora de Projetos Experimentais em Jornalismo, do Curso de Comunicação Social / Jornalismo, da Universidade Federal de Viçosa – UFV, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social / Jornalismo.

Aprovada por:

Prof.^a. M.S. Kátia de Lourdes Fraga – Orientadora

Prof. Dr. Joaquim Sucena Lannes

Prof. Dr. José Geraldo do Carmo Salles

Viçosa-MG
Dezembro de 2007

AGRADECIMENTO

A todos os profissionais da Rádio Montanhesa de Viçosa, pela colaboração.

Aos radialistas José Cunha, da Rádio Montanhesa de Ponte Nova, e Gilberto Valério Pinheiro, da Rádio Montanhesa de Viçosa, pelas entrevistas concedidas.

Às professoras Kátia Fraga, minha orientadora, e Mariana Lopes Bretas, por terem contribuído, com seus ensinamentos, para despertar o meu interesse pelo o rádio como veículo de comunicação.

A toda equipe esportiva da Rádio Itatiaia de Belo Horizonte, pelas transmissões esportivas, acompanhando sempre os times mineiros.

Ao Prof. Márcio de Oliveira Guerra, da Universidade Federal de Juiz de Fora, pelas valiosas informações e dicas.

RESUMO

Neste estudo, pretendemos investigar a temática das transmissões radiofônicas do futebol em Minas Gerais. Foram avaliadas duas emissoras de rádio que transmitem o futebol dos times mineiros: a Rádio Itatiaia, de Belo Horizonte, e a Rádio Montanhesa, de Viçosa. Por meio da análise das irradiações de futebol das duas emissoras e da opinião dos torcedores-ouvintes, procurou-se compreender o fenômeno da grande audiência do futebol no rádio, em Minas Gerais.

SUMÁRIO

	Página
1. INTRODUÇÃO	7
2. HISTÓRICO DO RÁDIO EM MINAS GERAIS	10
2.1. A Rádio Itatiaia de Belo Horizonte	11
2.2. A Rádio Montanhesa de Viçosa	13
3. CARACTERÍSTICAS DO RÁDIO.....	15
4. O “CASAMENTO” PERFEITO ENTRE O FUTEBOL E O RÁDIO	17
4.1. Breve percurso do futebol no Brasil	17
4.2. O futebol no rádio	19
5. A NARRAÇÃO FUTEBOLÍSTICA	23
5.1. A narração <i>off-tube</i>	27
6. PESQUISA DE CAMPO	29
6.1. Avaliação das transmissões de futebol na Rádio Itatiaia	30
6.1.1. A equipe esportiva da Rádio Itatiaia	30
6.1.2. A programação esportiva da Rádio Itatiaia	31
6.2. Avaliação das transmissões de futebol na Rádio Montanhesa ...	32
6.2.1. A equipe esportiva da Rádio Montanhesa	32
6.2.2. A programação esportiva da Rádio Montanhesa	34
6.2.3. Avaliação da narração <i>off tube</i> da Rádio Montanhesa	34
6.2.4. Avaliação da transmissão da Rádio Montanhesa do estádio	37
6.3. O torcedor-ouvinte	39
7. CONCLUSÕES.....	44
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	47
9. ANEXOS	47
9.1. Cronologia histórica do rádio no Brasil	49
9.2. Cronologia histórica do rádio em Minas Gerais	53
9.3. Questionário aplicado a torcedores-ouvintes na parte externa	

do Mineirão	54
9.4. Questionário aplicado aos profissionais do rádio esportivo	55
9.5. Entrevista com o jornalista José Cunha da Rádio Montanhesa de Ponte Nova-MG	56
9.6. Entrevista com o radialista Gilberto Valério Pinheiro da Rádio Montanhesa de Viçosa-MG	59
9.7. Poema do radialista e narrador esportivo Flávio Araújo (2001) ..	62

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, foi avaliado o fenômeno da transmissão do futebol pelo rádio, especificamente do futebol mineiro, que conta com dois grandes times, o Clube Atlético Mineiro e o Cruzeiro Esporte Clube, dividindo a preferência dos torcedores. Duas emissoras de rádio que se dedicam à transmissão de jogos dos referidos clubes foram avaliadas: a Rádio Itatiaia de Belo Horizonte (capital) e a Sociedade Rádio Montanhosa de Viçosa (interior).

Numa época em que a televisão transmite jogos de futebol uma ou duas vezes por semana, a audiência do futebol narrado pelo rádio, à primeira vista, pode parecer difícil de explicar, já que não é possível ver o jogo. Este trabalho é uma tentativa de explicar o porquê das narrações esportivas radiofônicas serem tão importantes em Minas Gerais.

Avaliou-se o tempo que cada emissora dedica ao futebol, dentro de sua programação, por meio das transmissões e dos programas esportivos; apurar o número de profissionais envolvidos nas equipes esportivas; e avaliar a estrutura das emissoras da capital e do interior na cobertura do futebol.

Há uma questão de comunicação a ser investigada e ela está associada à audiência do futebol no rádio em Minas Gerais. Não podendo contar com o recurso da imagem, o rádio trabalha com o imaginário dos ouvintes. Isto permite que duas pessoas discutam na rua, numa segunda-feira pela manhã, o clássico Cruzeiro X Atlético realizado no dia anterior. As pessoas discutem o desempenho de jogadores do seu time do coração, avaliam os seus jogadores, o técnico e a arbitragem com base nas informações obtidas nas transmissões e nos programas esportivos radiofônicos.

Há também um outro fator a ser analisado. Aparentemente o futebol somente seria atraente se puder ser visto no estádio ou na televisão. Entretanto, milhares de pessoas acompanham o futebol pelo rádio, ou seja, sem o recurso da imagem. Nesse caso, o mediador substitui os olhos do torcedor.

É um fato já conhecido que as matrizes das grandes emissoras de televisão aberta (Globo, SBT, Bandeirantes, Record e Rede TV) localizam-se no Rio de Janeiro e em São Paulo. Ao longo das últimas décadas, essas emissoras têm transmitido partidas de futebol, em rede nacional, prioritariamente envolvendo os quatro grandes clubes do Rio de Janeiro (Flamengo, Vasco, Botafogo e Fluminense) e de São Paulo (Corinthians, Palmeiras, São Paulo e Santos).

Os programas esportivos dessas emissoras, apesar de transmitidos em rede nacional, veiculam e debatem prioritariamente os fatos ligados aos principais clubes do Rio de Janeiro e de São Paulo. Além das emissoras já citadas, outros canais de TV aberta, como TV Educativa, TV Cultura e TV Gazeta, também realizam essas transmissões.

É provável que a falta de cobertura jornalística dos grandes clubes mineiros, Cruzeiro e Atlético, pela televisão aberta tenha fortalecido a veiculação do futebol mineiro pelo rádio. Em pleno século XXI, a programação futebolística do rádio mineiro parece não ter perdido o fôlego. Ainda que morando em uma pequena cidade do interior de Minas, o ouvinte pode ter notícias diárias do seu time e acompanhar a transmissão de partidas ao vivo, graças à transmissão via satélite, que permite às emissoras locais entrarem em cadeia com a Rádio Itatiaia de Belo Horizonte.

Outra hipótese que poderia explicar o fenômeno é a grande disseminação dos rádios portáteis à pilha, que podem acompanhar o dono no quintal, na rua, no carro, na caminhada, na viagem, no estádio etc. Enquanto isso, o aparelho de televisão, na maioria dos casos, permanece grande, como se fosse um móvel da sala, difícil de ser removido para outro local, ainda dependente de antena externa e aparelhos receptores de satélite ou cabo. Sem contar que, muitas vezes, para assistir ao jogo do seu time pela televisão, é preciso pagar. Esse é caso da televisão por assinatura.

Para analisar o aspecto da audiência do futebol no rádio mineiro, este trabalho propõe-se a investigar duas emissoras de rádio que têm tradição na transmissão esportiva, uma da capital e outra do interior: a Rádio Itatiaia, de Belo Horizonte, e a Sociedade Rádio Montanhesa, de Viçosa. Serão abordados os aspectos que historicamente proporcionaram uma união entre o futebol e o rádio, bem como as características da narração esportiva no rádio. Uma

pesquisa de campo feita com torcedores-ouvintes no Estádio Magalhães Pinto, o Mineirão, analisa as respostas dos entrevistados a respeito da transmissão do futebol pelo rádio.

2. HISTÓRICO DO RÁDIO EM MINAS GERAIS

A primeira emissora a entrar no ar em Minas foi a Rádio Sociedade Juiz de Fora (PRB-3), em 1º de janeiro de 1926, atual Solar FM. Além de ser a primeira de Minas, a PRB-3 veio antes de várias importantes emissoras brasileiras como, a Rádio Record, de São Paulo, a Rádio Nacional e a Rádio Tupi, do Rio de Janeiro¹.

Em 1936, com diferença de menos de um mês, inauguram-se, em Belo Horizonte, a PRH - 6 - Rádio Guarani e a PRI - 3 - Rádio Inconfidência. A capital de Minas Gerais permaneceu com somente duas emissoras, por dezesseis anos, até que em 1952, surgiu a Rádio Itatiaia, sem a menor estrutura para enfrentar suas concorrentes. Hoje a Rádio Itatiaia é a mais importante emissora AM de Minas Gerais e está entre as oito principais do Brasil. Depois dela, vieram a Rádio Jornal de Minas, hoje Rádio América; a Rádio Minas, cassada pelo Ministério das Comunicações em 1974; a Rádio Pampulha, atual Rádio Capital; a Rádio Tiradentes, hoje CBN, e a Rádio Atalaia, terminando aí a fase de instalações das rádios AM, em Belo Horizonte.

A partir de 1946, houve um grande avanço da radiodifusão interiorana em Minas Gerais. Várias emissoras do interior completaram o seu cinquentenário em 1999, dentre elas a Rádio Montanhosa de Viçosa, inaugurada em 16 de julho de 1949.

A primeira emissora FM fundada em Minas Gerais foi a Rádio Del Rei, em Belo Horizonte, em 1970. Segundo o seu fundador, Marco Aurélio Jarjour Carneiro, foi também a primeira do Brasil.

Em 1995, a Rádio Itatiaia tornou-se a primeira emissora brasileira a fazer transmissão digital via satélite, por meio da Rede ItaSat, que hoje é utilizada por mais de 50 emissoras do interior mineiro, que transmitem alguma parte da programação da Itatiaia.

¹ Fonte: Página do Rádio Mineiro na Internet: www.radiomineiro.com.br. Acesso em 10/09/2007.

A cronologia histórica do rádio em Minas Gerais é apresentada no Anexo 9.2.

2.1. A Rádio Itatiaia de Belo Horizonte

A Rádio Itatiaia AM, de Belo Horizonte, é uma emissora de ondas médias que opera em 610 KHz, com uma potência de 100 KW. É a emissora mineira que mais se dedica à cobertura esportiva, preponderantemente do futebol mineiro. A Rádio Itatiaia FM, de Belo Horizonte, retransmite a programação da emissora, incluindo a programação esportiva².

A Rádio Itatiaia AM foi comprada, em 1952, pelo jornalista esportivo Januário Carneiro, quando a emissora ainda funcionava em Nova Lima. Transferida para Belo Horizonte, ainda nesse ano, a emissora adotou o slogan “nós vendemos espaço, não vendemos opinião”. Ao longo dos anos, a Rádio Itatiaia gerou outras 9 emissoras, que formam hoje a Rede Itatiaia.

O jornalista Januário Carneiro sempre teve ligação estreita com o esporte, tendo sido presidente do clube Villa Nova. Por isso a emissora sempre deu muita importância ao futebol mineiro, tornando-se líder de audiência na região metropolitana de Belo Horizonte.

A cobertura esportiva é a maior marca da Itatiaia. Dividida entre narradores, comentaristas, repórteres, correspondentes, plantonistas, redatores, editores e rádio-escutas, uma equipe se mobiliza para cobrir o dia-a-dia do esporte e eventos relacionados (CARVALHO, 1998).

Em 1958, na Copa do Mundo realizada na Suécia, a Itatiaia integrou a Cadeia Verde e Amarela, rede de emissoras de rádio que retransmitiu o som da Rádio Bandeirantes, de São Paulo. Nesse mesmo ano, a Itatiaia tornou-se a quarta estação brasileira e a primeira de Minas Gerais a funcionar 24 horas por dia (COSTA; MARTINS, 2002).

Em 1959, a Itatiaia transmitiu direto de Buenos Aires, na Argentina, o Campeonato Sul-Americano de Futebol. Foi a primeira transmissão internacional independente do rádio mineiro.

² Página da Rádio Itatiaia na Internet: www.radioitatiaia.com.br. Acesso em 10/09/2007.

Na Copa do Mundo de 1962, no Chile, a Itatiaia integrou um sistema de rodízio de emissoras organizado e patrocinado pela Gillette. O locutor da Itatiaia Waldir Rodrigues transmitiu alguns jogos para a rede de emissoras.

Em 1963, o locutor Alberto Rodrigues foi admitido na Itatiaia. Anos mais tarde, ele ficou responsável pelas transmissões dos jogos do Cruzeiro, criando uma forte ligação com os torcedores cruzeirenses.

A Itatiaia enviou uma equipe completa para transmitir a Copa do Mundo de 1966, na Inglaterra. No dia 11 de julho, Jota Júnior, Osvaldo Faria, Fernando Sasso e Dirceu Pereira transmitiram a partida inaugural direto do estádio de Wembley, em Londres (COSTA; MARTINS, 2002).

Na Copa do Mundo de 1970, no México, a Rádio Itatiaia transmitiu toda a competição, apesar de a emissora estar passando por grave crise financeira. Já a cobertura da Copa do Mundo de 1974, na Alemanha Ocidental, permitiu à emissora saldar dívidas e contratar nomes de peso para a equipe esportiva.

Em 1976, a Itatiaia fez a cobertura completa da conquista da Taça Libertadores da América pelo Cruzeiro. Em 1978, enviou uma equipe de esportes completa para transmitir a Copa do Mundo na Argentina.

Em 1979, a Itatiaia contratou o narrador Willy Gonser, experiente locutor que trabalhava na Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Em oposição a Alberto Rodrigues, Willy narrava os jogos do Atlético. Os narradores se tornaram ídolos das duas maiores torcidas de Minas Gerais (COSTA; MARTINS, 2002).

A Itatiaia também marcou presença nas Copas do Mundo de 1982, na Espanha; de 1986, no México; e de 1990, na Itália. Cobriu também os Jogos Olímpicos de 1992, em Barcelona, na Espanha, e a Copa do Mundo de 1994, nos Estados Unidos. Em 1994, morreu o fundador da emissora, o radialista Januário Carneiro.

Em 1995, foi criada a Rede Itasat, sendo a Itatiaia a primeira emissora brasileira com transmissão digital via satélite. Em 1996, a Itatiaia lançou sua página na internet, de modo que a sua programação pode ser ouvida *on-line*, em qualquer lugar do mundo, 24 horas por dia. Naquele ano, a emissora transmitiu os Jogos Olímpicos de Atlanta, direto dos Estados Unidos; transmitiu ainda as Copas do Mundo de 2002, na Coreia e no Japão, e de 2006, na Alemanha (OLIVEIRA, 2006).

Atualmente, a Rede Itasat é composta pelas 10 emissoras da Rede Itatiaia e por mais de cinquenta emissoras no interior de Minas, que retransmitem algum programa da Rádio Itatiaia. Essa rede abrange quase 800 municípios mineiros, cobrindo 92% do estado com sua programação³. A Rádio Montanhesa de Viçosa é uma das emissoras que a integra, retransmitindo os programas “Turma do bate-bola”, de segunda a sexta, das 18:05 às 18:55 h e o “Apito Final”, diariamente, das 23:05 às 24:00 h.

2.2. A Rádio Montanhesa de Viçosa

A Rádio Montanhesa está localizada na cidade de Viçosa, Zona da Mata Norte, operando em ondas médias, com a potência de 5.000 Watts, na frequência de 1.500 KHz, em ondas médias, cobrindo aproximadamente 18 Municípios, totalizando aproximadamente 500.000 habitantes.

Em 16 de julho de 1949, os viçosenses Alberto Daker, Paulo Pinto Coelho, Ney Sant’Anna, Nagib Balut e Prof. José Daker fundaram a Sociedade Rádio Montanhesa Ltda. em sua primeira sede, na Praça Silviano Brandão. Nos seus primeiros 5 anos, mudou de sede três vezes: esteve também na Rua Arthur Bernardes, conhecida hoje como Calçadão, na Av. P. H. Rolfs, no prédio em frente ao Viçosa Atlético Clube, conhecido pela população local como João-de-barro e, ainda, na Rua dos Passos⁴.

Nessa época, operava na frequência de 1.600 KHz, como ZYV4. A única fonte de recursos possíveis que a Montanhesa utilizava, era a coluna social no rádio, que ia ao ar das 12 às 17h. O transmissor, que era de 150 W, só permitia que os ouvintes do centro da cidade captassem o sinal da rádio. Na programação, autores de sucesso, o programa de auditório “A cidade é nossa”, e a hora social, que ocupavam os ouvintes das 12 às 19h, quando a rádio fechava.

Em 1966, João Bosco Torres assumiu a direção da emissora, que passou a funcionar na Rua Francisco Machado. A rádio, que até então funcionava com 500 W de potência, ficou cerca de dois meses fora do ar e, depois de remodelada, voltou ao ar com 1.000 W.

³ Página da Rádio Itatiaia na internet: www.radioitatiaia.com.br. Acesso em 10/09/2007.

⁴ Página da Rádio Montanhesa na internet: www.montanhesa.am.com.br. Acesso em 10/09/2007.

Nos anos 70, com a maturação do rádio diante do advento da televisão, a emissora apostou no esporte. A equipe da Montanhesa marcou presença nos jogos estudantis mineiros, nos campeonatos locais, direto do estádio Carlos Barbosa e de outros estádios da região, na Taça BH de Futebol Júnior e até nos grandes estádios brasileiros, como o Mineirão, Pacaembu, Morumbi e Maracanã. Em 1972, a Rádio Montanhesa se filiou à Associação Brasileira de Rádio e Televisão (ABERT) e passou a funcionar na ZYL215, na frequência de 1.500 KHz.

Segundo Rodrigues (2005), a Sociedade Rádio Montanhesa de Viçosa passou por uma grave crise financeira em 1976. João Bosco Torres, até então colaborador da emissora, foi chamado para administrar e recuperar a emissora. Em 1977, João Bosco comprou o controle acionário e tornou-se proprietário da Rádio Montanhesa.

Em 1979, na comemoração dos seus 30 anos, a emissora ganhou autorização para funcionar com transmissores mais potentes, de 1.000 Watts, alcançando toda a microrregião de Viçosa. Em 1992, a Montanhesa conseguiu o aumento de potência para 5.000 Watts.

Atualmente, a programação vai das 5h à meia-noite. A Rádio Montanhesa possui 35 funcionários e colaboradores. A programação esportiva tem um papel importante na emissora, que, além de ter equipe esportiva própria e fazer transmissões esportivas envolvendo os grandes times mineiros, retransmite dois programas esportivos da Rádio Itatiaia de Belo Horizonte, por meio da Rede Itasat.

Fora do futebol, a Rádio Montanhesa AM compete em audiência com quatro emissoras de frequência modulada em Viçosa: a Líder FM (97.3), do mesmo grupo da Montanhesa; a Viçosa FM (95.1); a Universitária FM (100.7); e Quintal FM (106.3).

3. CARACTERÍSTICAS DO RÁDIO

O rádio é um veículo de comunicação de massa que, por meio de ondas eletromagnéticas, atinge um público numeroso, anônimo e heterogêneo. Sua audiência é formada por um número considerável de ouvintes porque atinge uma extensa área de cobertura. O rádio só é limitado pela potência dos transmissores e pela legislação, que determina sua frequência, amplitude e potência (CÉSAR, 2005).

Segundo o jornalista Alberto Dines, ao apresentar o livro de Meditsch (2001), o rádio proporciona proximidade, intimidade, verossimilhança e credibilidade. É a experiência privada num meio de comunicação de massa. O aparelho de rádio foi o maior beneficiário do processo de miniaturização e portabilidade oferecido pela tecnologia, convertendo-o numa espécie de extensão do ser humano.

Segundo Prado (1989), o rádio é o sistema de distribuição de mensagens mais extenso, ágil e barato. Nenhum outro meio pode competir com sua mobilidade e por isso a notícia veiculada no rádio é a primeira. Ele destaca ainda a capacidade de se comunicar com um público que não sabe ler e também com o que não quer ou não tem tempo para ler.

O rádio estimula apenas um sentido humano: a audição. Entretanto, o seu som estimula a imaginação do ouvinte, criando imagens na mente. A rapidez da informação (instantaneidade) é outra característica marcante sua. O fato de os aparelhos receptores serem portáteis ou incorporados a outros aparelhos permite que sejam transportados para qualquer lugar (mobilidade), de forma que o usuário pode ouvir a programação enquanto exerce outra atividade. Além de tudo isso, é um veículo de utilidade pública, de baixo custo e companheiro dos cidadãos (CÉSAR, 2005).

Para Meditsch (2001), o aspecto que primeiro chama a atenção na situação comunicativa criada pelo rádio é a portabilidade de sua recepção. Os primeiros receptores a galena eram de pequeno porte, mas com a tecnologia

das válvulas os aparelhos receptores ficaram maiores. Com a incorporação da tecnologia do transistor aos aparelhos receptores, estes se tornaram cada vez menores, permitindo a comunicação com cada ouvinte separadamente.

Para Calabre (2002), assim como a clássica imagem de uma enorme caixa de madeira falante representa um tipo de rádio que não existe mais, também aquela programação transmitida pelo rádio da década de 1920 até o início da década de 1960 deixou de ser produzida pelas emissoras.

Meditich (2001) enumera quatro vantagens do rádio em relação a outras mídias: o uso de uma única linguagem, a sonora; a mobilidade tanto do emissor quanto do receptor; o baixo custo dos aparelhos receptores; e a sensorialidade (diálogo mental do ouvinte com o emissor).

Segundo Costa (1999), o futuro não mudará a simplicidade do rádio, que continuará provocando a imaginação do ouvinte, sendo seu companheiro para todas as horas, falando ao pé do ouvido, acompanhando sempre o ouvinte, com a instantaneidade do acontecimento.

4. O “CASAMENTO” PERFEITO ENTRE O FUTEBOL E O RÁDIO

Na verdade, o que rádio e futebol fizeram foi, literalmente, um “casamento”, daqueles do tipo “viveram felizes para sempre”. Além da tecnologia, o rádio descobriu uma linguagem específica para transmitir todo o encantamento do futebol, apelando para a imaginação do torcedor ouvinte. Em princípio, um jogo de futebol tem igualdade de chances e possibilidades, e a narração de uma partida pelo rádio se utiliza do conhecimento deste encanto para levar a magia do espetáculo ao torcedor (GUERRA, 2000).

Para entender melhor esse “casamento”, torna-se pertinente fazer um breve percurso sobre a trajetória do futebol no Brasil.

4.1. Breve percurso do futebol no Brasil

Para muitos estudiosos, o futebol moderno surgiu em 1863 na Inglaterra e chegou ao Brasil em 1894, pelas mãos de Charles Miller, que estudou na Inglaterra e de lá trouxe duas bolas, os equipamentos e as regras. Alguns anos depois, surgiram os primeiros clubes de futebol (GUERRA, 2000).

No século XX, surgiram os campeonatos estaduais e os grandes clubes de futebol. Em 1905, Botafogo, Fluminense e América já disputavam o Campeonato Carioca.

Em 1914, o futebol brasileiro foi unificado pela Confederação Brasileira de Desportos (CBD). Três anos depois, adotou-se oficialmente a venda de ingressos para as partidas, com o objetivo de tornar os departamentos de futebol independentes da renda obtida com o quadro social dos clubes (SOARES, 1994).

Assim, como o rádio em seu começo, o futebol permanecia um esporte da elite, um espetáculo restrito aos brancos. A barreira racial só foi rompida a partir da entrada do Vasco da Gama no Campeonato Carioca (cidade do Rio de Janeiro), em 1923. Utilizando negros e mulatos no time, o Vasco colecionou

seguidas vitórias e venceu o primeiro campeonato que disputou. A reação racista dos clubes tradicionais como Flamengo, Fluminense, Botafogo e América, obrigou o Vasco a construir o estádio de São Januário (1927) para poder “mandar” os seus jogos (GUERRA, 2006).

Sobre isso também há controvérsias. Alguns estudiosos do futebol defendem a idéia de que já existia a participação de negros e mulatos no futebol mesmo antes do Vasco da Gama.

A ousadia do Vasco da Gama abriu caminho para a popularização definitiva do futebol, com a participação de pobres, negros e mulatos nos times de futebol. Esse esporte se transformou em uma grande paixão, despertando um interesse jamais ameaçado por outra modalidade esportiva. A habilidade substituiu o preconceito. Os estádios se tornaram pequenos para tantos torcedores.

Para Guerra (2006), o futebol é uma forma positiva de cidadania, uma vez que permite unir o mundo da casa com o universo impessoal da rua. O futebol fascina o público pelo que veicula de igualdade e possibilidade de exercer escolhas, exercitando a liberdade.

Com o rádio, a vida do torcedor é mais alegre e mais emocionante. Ele se identifica com a imprevisibilidade do futebol. O fato de nem sempre vencer o favorito torna o espetáculo mais fascinante (GUERRA, 2000).

Em Minas Gerais, o maior crescimento do futebol deu-se a partir de 1965, com a construção do estádio Mineirão, com capacidade para 120.000 pessoas na época, e o surgimento de uma equipe do Cruzeiro (ex-Palestra Itália) que se tornou campeã da Taça Brasil de 1966.

4.2. O futebol no rádio

Guerra (2006) e Soares (1994) afirmam que a primeira transmissão de uma partida de futebol pelo rádio provavelmente foi feita por Amador Santos na Rádio Clube Brasil, do Rio de Janeiro, no final dos anos 20. Entretanto, a maior parte dos pesquisadores cita o locutor Nicolau Tuma, da Rádio Educadora Paulista, como o primeiro a narrar uma partida de futebol, válida pela oitava

edição do Campeonato Brasileiro de Futebol, no jogo entre as seleções de São Paulo e Paraná, em 19 de julho de 1931.

A paixão do torcedor pelo seu time do coração foi explorada pela transmissão esportiva no rádio. O torcedor acompanhava, sofria e vibrava com seu time por intermédio das informações recebidas durante a transmissão esportiva no rádio.

Mesmo atual, o futebol na programação do rádio é percebido com saudosismo por Coraúcci (2006), referindo-se aos bons tempos da Rádio Panamericana, atual Rádio Jovem Pan, de São Paulo. Para quem foi criança ou adolescente nas décadas de 70 e 80, as transmissões esportivas pelo rádio e os programas de radiojornalismo esportivo fazem parte de sua memória.

A Rádio Panamericana, de São Paulo, do grupo de Paulo Machado de Carvalho, foi a primeira emissora brasileira a se especializar com perfeição na transmissão esportiva. Em 1948, essa rádio criou o primeiro plantão esportivo. O rádio esportivo foi essencial para a transformação do futebol em esporte de massa e um componente importante na definição do rádio como meio de comunicação de massa (SOARES, 1994).

Oliveira (2006) descreve a programação atual do futebol no rádio mineiro a partir de uma visão otimista, chamada por ele de “alegria do povo”, ressaltando o vigor da cobertura do futebol mineiro.

Nada melhor do que o futebol para mexer com as emoções e promover alto grau de excitação, utilizando-se da força do rádio. O descontrole da paixão do povo e os limites da regra de futebol estão juntos. A narração esportiva celebrou o casamento entre o futebol e o rádio, e de forma tão marcante que o próprio jornalismo radiofônico se desenvolveu a partir da narração esportiva (GUERRA, 2000).

O futebol se beneficiou do rádio para se popularizar e vice-versa. Os anos dourados do rádio aconteceram nas décadas de 40 e 50, mas a popularidade das transmissões esportivas se manteve nos anos dourados do futebol brasileiro, nas décadas de 1950, 60 e 70 (SOARES, 1994).

O radiojornalismo esportivo foi um dos primeiros gêneros a se firmar no rádio e continua ocupando grande tempo nas principais emissoras brasileiras, com programas permanentes de notícias e comentários sobre os eventos futebolísticos de durante a semana (SOARES, 1994).

Segundo Feijó (1994), os torcedores que assistem ao futebol no estádio, com o radinho de pilha junto ao ouvido, não se satisfazem somente com o que estão vendo. Têm ansiedade de ouvir como se a voz do mediador fosse a expressão da suprema verdade. Tornam-se súditos dependentes da narração radiofônica.

A transmissão do futebol pelo rádio e a descrição da jogada (gol, falta, pênalti etc.) ocorrem no momento do fato. Não existe *replay* porque o torcedor, nesse momento, já tirou suas conclusões. É esse imediatismo, característica principal do rádio, que o faz tão forte (GUERRA, 2000).

A persistência das emissoras em realizar transmissões esportivas diretas levou à busca de melhores equipamentos, o que contribuiu também para o desenvolvimento do jornalismo radiofônico brasileiro. A agilidade do rádio em incorporar novas técnicas e tecnologias foi determinante na sua influência no desenvolvimento da radiodifusão, além do aperfeiçoamento da linguagem (SOARES, 1994).

Para Carvalho (1998), o rádio brasileiro é único no mundo que faz a cobertura esportiva com arte, empenho, conhecimento e deslocamento dos seus profissionais. O rádio esportivo enfrenta grandes desafios, a começar pelas condições técnicas precárias na maioria dos estádios.

Dessa forma, Porchat (2004) entende que os profissionais do esporte devem atentar para algumas técnicas, visando apresentar sempre a informação de boa qualidade. No Manual de Radiojornalismo Jovem Pan, a autora faz as seguintes observações: os ouvintes querem informação rápida, mas consistente; o ouvinte espera uma transmissão que reflita o clima do jogo, portanto o locutor não pode inventar, mas deve captar este clima e transmiti-lo com fidelidade; o comentarista deve deixar de lado suas preferências pessoais e passar uma análise do jogo em linguagem simples; a transmissão esportiva é espontânea, coloquial e feita de improviso; evitar o uso de gírias pouco conhecidas dos ouvintes; padronizar a pronúncia dos nomes estrangeiros; o bom estilo é conciso, claro e correto.

Na opinião de César (2005), um bom radialista deve ter as seguintes características: flexibilidade, motivação e garra, carisma e inteligência emocional, autoconfiança e otimismo. É fundamental gostar muito daquilo que

faz e ter criatividade. Ainda sobre os profissionais do rádio esportivo, ela afirma:

A velocidade do rádio acompanha a velocidade da bola. O locutor esportivo é vibrante, enfático, dinâmico e caloroso na sua narrativa. Precisa saber expor suas idéias para os ouvintes poderem entender o que fala. Sua pluralidade de conhecimentos é o que faz dele o articulador da partida. O locutor precisa descrever o que vê, da forma que o lance acontece, posicionando o ouvinte dentro do campo, ao lado do atleta, seja qual for o esporte. O comentarista esportivo de rádio desenvolve o comentário a respeito do esporte ou da partida em questão, dando apoio ao narrador esportivo. Como o rádio não dispõe de imagem, o comentarista precisa criá-la na mente do ouvinte.

O jornalista Heródoto Barbeiro, citado por Guerra (2000), sugere que as velhas fórmulas adotadas nas transmissões de futebol pelo rádio sejam adaptadas à concorrência com a televisão. Para ele o excesso de vinhetas, slogans, efeitos sonoros e músicas que comemoram os gols poluem a transmissão e afastam o ouvinte. Também o bairrismo e a paixão exagerada de alguns locutores devem ser repensados.

O mesmo autor, ao prefaciando o livro “O Rádio na era da informação”, de Meditsch (2001), expõe uma visão negativa do esporte, principalmente o futebol, no rádio:

Os esportes, e sobretudo o futebol, sobrevivem no rádio como entretenimento ou show, e por isso não estão comprometidos com a notícia nem com os preceitos éticos que regem o jornalismo. Têm o seu mérito como catalisadores de audiência e arrecadadores de verbas publicitárias legais ou não. A CBN inclui no seu noticiário *all news* as informações de esporte, inclusive de futebol, sem as velhas e cansadas jornadas esportivas onde locutores jovens imitam o modelo concebido da década de 50.

A frase final do radialista Paulo Machado de Carvalho Filho, ao prefaciando o livro de Coraúcci (2006), é um indício para explicar o casamento perfeito entre rádio e futebol: “Só o rádio para distrair, só o humor para alegrar, só o futebol para apaixonar”. A paixão típica do futebol encontrou-se com a emoção das transmissões esportivas pelo rádio.

De acordo com Guerra (2006), o jogo de futebol alimenta o imaginário do torcedor, que, por sua vez, se identifica com o jogador, que o idolatra e o

transforma em mito. Mídia e esporte trabalham com mecanismos de massificação, construindo, destruindo e impondo valores culturais. Os estudos de comunicação mostram que a massificação do esporte no Brasil aconteceu com a união entre o futebol e o rádio.

Um fato que chama a atenção é que a irradiação esportiva mantém-se ativa desde o início da década de 1930, enquanto estão extintos as radionovelas, os grandes musicais, os programas humorísticos e os de auditório, seus contemporâneos (SOARES, 1994).

Na avaliação de Guerra (2000), uma explicação simples para entender o que faz com que o torcedor tenha tamanha identificação com a transmissão do rádio é o fato de que a televisão ainda não encontrou uma linguagem que supere a do rádio. O rádio optou pela linguagem coloquial e pela ênfase na emoção.

Guerra (2000) salienta ainda que muitos torcedores-ouvintes alegam ter uma identidade com determinado locutor. A Rádio Itatiaia, de Belo Horizonte, chega a fazer a transmissão de jogos entre Cruzeiro e Atlético, alternando dois narradores, um identificado como cruzeirense e outro como atleticano. Quando os dois times jogam no mesmo horário, em locais diferentes, cada narrador narra um minuto de cada jogo.

Futebol e rádio nasceram um para o outro. Enquanto o rádio surgiu como primeiro veículo de comunicação de massa, o futebol foi o esporte que mais paixão despertou no brasileiro. Ambos nasceram na elite, mas logo caíram no gosto popular, em período que coincide com o processo de urbanização do país (GUERRA, 2006).

5. A NARRAÇÃO FUTEBOLÍSTICA

A narração do jogo é o centro do espetáculo proporcionado pelo rádio esportivo. Utilizando uma linguagem repleta de metáforas e expressões ligadas ao futebol, muitas vezes engraçadas e redundantes, os locutores recriam o ambiente e os movimentos da partida, acrescentando entusiasmo e emoção (SOARES, 1994).

A narração do futebol no rádio é carregada de emoção. Por isso mesmo, é necessário que os locutores tenham um bom ritmo de narração, uma linguagem coloquial e específica e que demonstrem entusiasmo. O ouvinte-torcedor precisa entender a seqüência de jogadas e o desfecho delas, a participação dos jogadores e os erros da arbitragem, e, para isso, ele recorre à imaginação.

É por meio de um clima de emoção, tensão e paixão que a narração esportiva radiofônica se apropria do ouvinte e o retém. Na fala do narrador, está a garantia de que o espetáculo é sempre bom e que tudo pode acontecer. O rádio trabalha com o imaginário do ouvinte e o locutor será melhor e mais prestigiado à medida que for capaz de transmitir e inventar o jogo (GUERRA, 2006).

Para Carvalho (1998), o torcedor-ouvinte é um cliente movido à paixão e a narração esportiva deve passar emoção, sem esquecer que a linguagem deve ser clara, alegre e correta. Através da linguagem, das adjetivações, enfim da retórica do narrador, é estabelecido o laço afetivo com o torcedor-ouvinte, que, mesmo que esteja assistindo ao jogo no estádio ou vendo a partida pela televisão, sente a necessidade da intermediação do rádio (GUERRA, 2006).

Para Meditsch (2001), a visão, de certa forma, provoca a oposição entre o indivíduo e o ambiente, uma vez que o sujeito vê o que está à sua frente, mas não a si próprio. Já a audição é mais interativa, pois não isola o sujeito do objeto da percepção. O que ouvimos ressoa dentro de nós.

A narração esportiva radiofônica desperta o imaginário e dá ao torcedor-ouvinte a liberdade de ver o jogo da forma que lhe interessar ou emocionar. O rádio desobriga a visão e obriga o ouvido, empenha a imaginação (GUERRA, 2006).

A transmissão das competições esportivas por meio de uma linguagem estereotipada e redundante, abundante em sinonímias, constitui-se em comunicação de forma mais breve e inteligente, ao invés de revelar pobreza de imaginação (CAPINISSÚ, 1988).

A velocidade, a entonação, a dicção e a imprevisibilidade dos acontecimentos dão ao narrador e ao ouvinte a emoção. Para conquistar audiência, o locutor precisa também ter uma boa visão de jogo, rapidez de reflexos e inteligência para acionar os demais integrantes da equipe de esportes durante a partida (GUERRA, 2006).

O lance de um gol marcado é o ponto máximo do espetáculo futebolístico. No rádio, a explosão do gol concentra, além do entusiasmo do narrador, uma série de recursos técnicos, como eco de torcida, vinhetas, efeitos sonoros, músicas e até reprise (SOARES, 1994).

O jornalista Armando Nogueira, ao escrever uma crônica intitulada “Viver ou viver”, a respeito do rebaixamento do Fluminense para a terceira divisão do Campeonato Brasileiro de Futebol, enumerou 31 motivos pelos quais, segundo ele, o Fluminense não poderia morrer. Um dos motivos era “pelo lirismo do radialista Oduvaldo Cozzi, que narrava, como ninguém, um gol do seu Fluminense” (NOGUEIRA, 2003).

O futebol despertou na narrativa radiofônica a necessidade de transmitir o jogo de futebol como um verdadeiro espetáculo. O que a transmissão esportiva fez pelo rádio foi transformar o ouvinte não só em participante do espetáculo no campo, mas também participante da própria transmissão (GUERRA, 2000).

A presença da TV na transmissão do futebol influenciou os locutores de rádio no sentido de se tornarem mais fiéis na descrição dos jogos, eliminando os excessos de dramatização e exageros anteriormente utilizados (SOARES, 1994).

Desde as primeiras transmissões, feitas por Nicolau Tuma e Amador Santos, a união do futebol com a narração esportiva faz do futebol no Brasil um

espetáculo à parte. Surgiram estilos próprios para a descrição do jogo. Para ilustrar o imaginário do torcedor e conquistar sua audiência, os narradores de rádio inventaram bordões e se utilizaram de expressões populares (GUERRA, 2006).

Segundo Guerra (2006), os radialistas Nicolau Tuma e Amador Santos deram origem a duas escolas de narradores esportivos. Tuma criou o estilo rápido, objetivo, em cima do lance, sem muitas figuras de linguagem. Amador Santos criou o estilo mais lento, cadenciado, preciso e cheio de expressões. Um terceiro estilo foi criado por Ary Barroso, diferente, irreverente e mais divertido.

Consideramos importante, nessa etapa do trabalho, destacar os estilos de narração esportiva mais importantes. O Quadro 1 classifica os narradores esportivos mais famosos do rádio brasileiro em função do estilo de narração adotado por cada um deles. O estilo irreverente de Ary Barroso, recriado e aperfeiçoado por Osmar Santos, é mais recente e por isso tem menos nomes.

Estudiosos do rádio e cronistas esportivos afirmam que existe uma fase da narração esportiva antes e outra depois de Osmar Santos, considerado um fenômeno do programa esportivo em pleno período da televisão.

Para entender melhor a estrutura da equipe de esportes de uma emissora de rádio, elaboramos o Quadro 2 para especificar as funções nessa área de atuação no cenário radiofônico.

Quadro 1 – Narradores esportivos do rádio conforme o estilo

ESTILO	PIONEIRO	SUCESORES
Rápido Objetivo Em cima do lance	Nicolau Tuma (SP)	Gagliano Neto (SP) Jorge Curi (RJ) Doalcei Bueno de Camargo (RJ) Luiz Mendes (RS)

		Edson Leite (SP) Rebelo Júnior (SP) Alberto Rodrigues (MG)
Cadenciado Preciso	Amador Santos (RJ)	Waldir Amaral (RJ) Fiori Gigliotti (SP) Oduvaldo Cozzi (RJ) José Cabral (RJ) Willy Gonser (MG)
Irreverente	Ary Barroso (RJ)	Osmar Santos (SP) Dirceu Maravilha (SP) José Silvério (SP)

Fonte: Guerra (2006).

Quadro 2 – Estrutura da equipe esportiva de uma emissora de rádio na transmissão de uma partida de futebol

NO ESTÁDIO		
CABINE	GRAMADO E VESTIÁRIOS	ARQUIBANCADA
Narrador Comentarista	Repórteres de campo	Repórter junto aos torcedores
NA SEDE DA EMISSORA (ESTÚDIO)		
Plantonista Técnico de som		

No estádio, ficam o narrador, o comentarista, os repórteres de campo e o repórter junto à torcida. No estúdio da emissora, ficam o plantonista e o técnico de som. Nas grandes cidades, essa equipe pode ser acrescida de repórteres nas ruas, informando sobre o trânsito, o fluxo de torcedores, a venda de ingressos etc.

O rádio esportivo foi e continua sendo semelhante a um teatro. Os locutores apresentam o espetáculo e o ouvinte aplaude os artistas. Os

aspectos mais comuns do teatro são recreação e diversão. O que os narradores esportivos fazem tem um pouco disso tudo, é *show* e entretenimento (SOARES, 1994).

É preciso que haja um compromisso profissional do locutor. O fato de trabalhar com o imaginário do ouvinte não dá ao locutor o direito de mentir ou inventar. Mesmo não vendo o jogo, o ouvinte consegue perceber se há exagero ou tendência (GUERRA, 2000).

A narração do futebol no rádio continua vibrante e apaixonada. As coberturas permanecem movidas pelo espírito de equipe e pela paixão dos profissionais envolvidos no esporte. A essência das transmissões é a mesma, o que mudou foi o aparato tecnológico, que proporcionou uma cobertura mais profissional, mais informativa e mais completa (OLIVEIRA, 2006).

5.1. A narração *off-tube*

Convencionou-se chamar de narração *off tube* aquela em que narradores e comentaristas do rádio transmitem uma partida do estúdio, sem ir ao estádio, diante de um aparelho de televisão sintonizado na emissora que transmite a partida. Esse hábito começou na Copa do Mundo da Inglaterra, em 1966, quando não havia cabines suficientes nos estádios e a maioria das equipes de rádio permanecia no centro de imprensa, recebendo as imagens e o som ambiente (JUNG, 2004).

No final dos anos 90, por motivos econômicos, o rádio começou a cometer um grande equívoco: deixou de ir aos estádios e passou a transmitir futebol pela imagem da televisão. Além da tentação de mentir para o torcedor, dizendo-se presente no estádio, o locutor perdeu uma de suas grandes qualidades: a capacidade de descrever o ambiente do jogo em todos os seus detalhes. Foi um verdadeiro “tiro no pé” (GUERRA, 2006).

Essa mania se espalhou pelas emissoras de rádio, tendo como carro-chefe a redução de custos da transmissão esportiva. Atualmente, além de *off tube*, são usados também os termos “serviço especial” e “geladão” para qualificar este tipo de transmissão. O jornalista Milton Jung (2004) tem uma visão negativa desta prática no rádio esportivo brasileiro:

Nesse jogo de enganar o ouvinte, as narrações de futebol pelo rádio sempre foram imbatíveis. Desde que começaram as

transmissões via satélite pela televisão, permitindo que os jogos fossem ao vivo, muitas emissoras decidiram economizar e deixar locutores em casa. Em vez de viajar, a equipe se postava no estúdio da rádio, diante do aparelho de televisão e soltava a voz. Interessante é constatar que a rádio tem vergonha de dizer que não está no estádio onde a partida se realiza, mas não tem vergonha de mentir para as pessoas.

Vale ressaltar, enfocando os objetos de estudo desta monografia, que a equipe esportiva da Rádio Montanhese se utiliza bastante da narração *off tube*, quando as partidas envolvendo o Cruzeiro e o Atlético são realizadas fora de Minas Gerais, por ser uma emissora do interior, que conta com uma equipe esportiva pequena e com patrocinadores locais. A Rádio Itatiaia praticamente não se utiliza desse recurso e prefere enviar a sua equipe esportiva ao local onde o jogo será realizado, pois é uma grande emissora, que conta com uma grande equipe esportiva e muitos patrocinadores. Até mesmo na Copa do Mundo de 2006, a Rádio Itatiaia enviou uma equipe para transmitir diretamente da Alemanha.

As cabines da Rádio Itatiaia nos estádios possuem aparelhos de televisão ligados nos canais que transmitem as partidas. O comentarista utiliza a imagem da televisão para definir os lances polêmicos do jogo. Os repórteres também utilizam muito a internet para obter informações e estatísticas sobre futebol (OLIVEIRA, 2006).

Para Guerra (2007), uma emissora do interior mineiro que se utilize da narração *off tube* para transmitir partidas do Cruzeiro e do Atlético, realizadas fora de Minas Gerais, deve avisar ao ouvinte de que ela está utilizando a imagem da televisão e que não está presente no estádio. Não se deve simular que está no estádio, utilizando expressões do tipo: “faz muito frio aqui em Porto Alegre”, “uma tarde muito quente aqui no Recife” e outras que tentem ludibriar o ouvinte.

6. PESQUISA DE CAMPO

Paralelamente aos estudos teóricos, decidiu-se realizar entrevistas e acompanhar de perto a prática das emissoras na atividade de transmissão esportiva. Com o intuito de avaliar a relação entre os torcedores-ouvintes e as emissoras que transmitem o futebol, foram coletados dados a respeito da estrutura esportiva das duas emissoras de rádio.

Torcedores-ouvintes foram entrevistados no Estádio Mineirão, antes da partida final do Campeonato Mineiro de 2007, entre Cruzeiro e Atlético, a respeito de suas preferências no rádio em relação ao esporte. Um questionário foi aplicado aos profissionais da área esportiva da Rádio Montanha de Viçosa. Dois experientes locutores esportivos também foram entrevistados: Gilberto Pinheiro, pioneiro das transmissões esportivas nessa Rádio (Anexo 9.4), e José Cunha, que passou pelas grandes emissoras do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, e atualmente está em Ponte Nova (Anexo 9.5).

Nessa etapa do trabalho, descrevemos as estruturas das equipes esportivas das duas emissoras avaliadas.

6.1. Avaliação das transmissões de futebol na Rádio Itatiaia

Foram investigadas a estrutura da equipe esportiva e também a programação esportiva da Rádio Itatiaia de Belo Horizonte, no sentido de avaliar o a importância do futebol na programação total da emissora.

6.1.1. A equipe esportiva da Rádio Itatiaia

A equipe esportiva da Rádio Itatiaia de Belo Horizonte é formada por 5 narradores, 3 comentaristas, 1 coordenador, 10 repórteres, 2 produtores e o diretor-presidente da emissora, Emanuel Carneiro, que também é comentarista (Quadro 3).

Quadro 3 – Equipe esportiva da Rádio Itatiaia de Belo Horizonte

FUNÇÃO	NOME	OBSERVAÇÃO
Narrador	Alberto Rodrigues	Jogos do Cruzeiro
	Willy Gonser	Jogos do Atlético
	Milton Naves	Jogos do América
	Mário Henrique	-
	Énio Lima	-
Comentarista	Domingos Sávio Baião	-
	Lélio Gustavo	-
	Maurílio Costa	-
Repórter	Álvaro Damião	-
	Artur Moraes	-
	Bruno Azevedo	-
	Danielle Rodrigues	-
	Emerson Romano	-
	João Vítor Xavier	-
	Marco Antônio Bruck	-
	Roberto Abras	-
	Thiago Reis	-
	Wellington Campos	Correspondente no RJ
	Coordenador	Júnior Brasil
Produtor	Carlos Sevidanes	-
	Michel Ângelo	-
Diretor-presidente	Emanuel Carneiro	Também é comentarista

Fonte: Página da Rádio Itatiaia na internet www.itatiaia.com.br, acessada em 31/08/2007

Ao todo, 22 pessoas integram a equipe esportiva da Rádio Itatiaia. Isto demonstra o tamanho do interesse da emissora no futebol mineiro. A cobertura dos jogos dos times mineiros é diária na emissora.

6.1.2. A programação esportiva da Rádio Itatiaia

Além das transmissões esportivas ao vivo, a Rádio Itatiaia mantém 6 programas diários, com destaque para o futebol e os clubes mineiros. O Quadro 4 apresenta a programação esportiva dessa emissora.

Quadro 4 – Grade da programação esportiva da Rádio Itatiaia

Programa	Apresentador	Características
Tiro de Meta	Enio Lima	Noticiário esportivo, das 6 às 6 h 30 min, se segunda a sábado.
Rádio Esportes	Milton Naves	Noticiário esportivo com reportagens, das 11h 30 min às 12 h 30 min, de segunda a sábado.
Bastidores	João Vítor Xavier	Diversas modalidades esportivas, das 20 às 21 h, de segunda a sexta-feira; das 19 às 20 h, aos sábados; das 13 às 14 h, aos domingos.
Bola Premiada	Emerson Romano	Prestação de serviços sobre os jogos que serão realizados e chamadas para os jogos locais, antecedendo a Jornada Esportiva, das 14 às 15 h, aos domingos.
Turma do Bate-Bola	Equipe de esportes	Bate-papo com a equipe de esportes da Itatiaia, das 18 h 05 min às 18 h 55 min, de segunda a sábado.
Grande Resenha	Equipe de esportes	Resultados, comentários e flashes dos principais acontecimentos esportivos do fim-de-semana, das 19 às 21 h, aos domingos.
Apito Final	Marco Antônio Bruck	Noticiário esportivo com reportagens e entrevistas, das 23 h 05 min às 24 h, diariamente

No total, a Rádio Itatiaia dedica o seguinte espaço à programação esportiva:

- a) de segunda a sexta-feira: 4 horas e 15 minutos;
- b) aos sábados: 3 horas e 45 minutos;

- c) aos domingos: 8 horas e 55 minutos;
- d) semanalmente: 16 horas e 55 minutos.

Os jogos realizados aos domingos estão incluídos na programação, pois a emissora começa a falar de esportes às 13 horas e termina às 21 horas, para depois retornar com o Apito Final das 23 h 05 min às 24 horas.

Mas o tempo dedicado ao futebol na emissora é ainda maior, se considerarmos que, ao longo do ano, várias vezes ocorrem jogos dos clubes mineiros aos sábados (mais 3 horas) e às quartas-feiras (mais 3 horas). O tempo total do esporte na Itatiaia pode chegar a 23 horas semanais.

6.2. Avaliação das transmissões de futebol na Rádio Montanhesa

Foram investigadas a estrutura da equipe esportiva e também a programação esportiva da Rádio Montanhesa, de Viçosa, no sentido de avaliar quanto o futebol representa na programação total da emissora. Também foram avaliadas duas transmissões do Campeonato Brasileiro de 2007, uma realizada no estúdio da emissora (*off tube*) e outra realizada no Mineirão.

6.2.1. A equipe esportiva da Rádio Montanhesa

A equipe de esportes da Rádio Montanhesa começou em 1970, transmitindo o Campeonato Regional de Juiz de Fora, transmitindo jogos realizados nas principais cidades da Zona da Mata. A partir dos anos 80, a Montanhesa passou a transmitir também os jogos do Cruzeiro e do Atlético, realizados em Belo Horizonte, ou em outras capitais.

Atualmente, quando os jogos são realizados fora de Belo Horizonte, a Montanhesa faz a transmissão *off-tube*, utilizando as imagens do canal Première da SKY, via satélite, que opera em sistema de *pay-per-view*, na televisão por assinatura.

A programação esportiva da Rádio Montanhesa, no que se refere à cobertura do dia-a-dia de Cruzeiro, Atlético e América, é feita em cadeia com a Rádio Itatiaia, pela Rede Itasat, retransmitindo os programas “Turma do Bate-bola” e “Apito Final”. Há também o programa “Montanhesa Esportes”, que

aborda o esporte local, de segunda à sexta-feira, ao meio dia, com duração de 30 minutos.

Atualmente, a equipe esportiva da Rádio Montanhesa é formada por 2 narradores, 2 comentaristas, 1 repórter, 1 coordenador e o diretor da emissora, Leandro Torres, que também é repórter. Mas nas transmissões esportivas, a equipe normalmente é maior, devido à participação dos integrantes da Rádio Montanhesa, de Ponte Nova, composta por 2 locutores, 2 repórteres (sendo um também plantonista) e 1 comentarista. O Quadro 5 representa a estrutura da equipe esportiva da Rádio Montanhesa de Viçosa.

Quadro 5 – Equipe esportiva da Rádio Montanhesa de Viçosa

FUNÇÃO	NOME	OBSERVAÇÃO
Narrador	José Geraldo Moura	“J. G. Moura” Jogos em Belo Horizonte
	José Antônio Valentim	Jogos na Zona da Mata e <i>off-tube</i>
Comentarista	José Felipe Sarsur	“Felipão” Jogos em Belo Horizonte
	Walmir Gonçalves de Almeida	“Pança Sete Cordas” Jogos na Zona da Mata e <i>off-tube</i> . Também é coordenador
Repórter	Edson Rocha	-
	Leandro Araújo Torres	Também é diretor
Plantonista	Nilton Gonzaga	-
Técnico de som	Gilberto Santos	-

Os integrantes da equipe esportiva da Rádio Montanhesa, de Viçosa, são experientes, conforme se constata pelo tempo já dedicado às transmissões esportivas no rádio. Os narradores José Geraldo Moura e José Antônio Valentim têm, respectivamente, 20 e 18 anos de atuação na área; e os comentaristas José Felipe Sarsur e Walmir Gonçalves de Almeida trabalham, respectivamente, há 20 e 8 anos na área. Os repórteres Leandro Torres e Edson Rocha também têm vasta experiência na área, o plantonista Nilton

Gonzaga, que atua há mais de 35 anos na área. O questionário aplicado aos profissionais da Rádio Montanhesa está no Anexo 9.4.

Os repórteres da Rádio Montanhesa de Ponte Nova que participam das transmissões conjuntas com a Montanhesa de Viçosa também são experientes na função. Wesley Moreira atua há mais de 15 anos na área e Luciano Duarte, há 5 anos.

6.2.2. A programação esportiva da Rádio Montanhesa

O futebol ocupa o seguinte espaço na programação:

- a) de segunda a sexta-feira: 2 horas e 15 minutos;
- b) aos sábados: 1 hora e 45 minutos;
- c) aos domingos: 55 minutos;
- d) semanalmente: 4 horas e 55 minutos.

Mas o tempo total que a emissora dedica ao esporte é ainda maior. A empresa transmite os jogos de Atlético e Cruzeiro realizados, normalmente, às quartas, sábados ou domingos. Dependendo do número de partidas transmitidas na semana, pode-se chegar a nove horas a mais de programação esportiva.

6.2.3. Avaliação da narração *off tube* da Rádio Montanhesa

Foi avaliada a transmissão da partida Corinthians X Atlético, em 26/05/07, sábado, às 18 h 10 min, no Pacaembu, pelo Campeonato Brasileiro de Futebol 2007 - Série A.

A Rádio Montanhesa transmitiu essa partida de dentro de seus estúdios, na rua Floriano Peixoto, em Viçosa, e também de dentro de seus estúdios no Bairro Palmeiras, em Ponte Nova, utilizando as imagens e, algumas vezes, o som da TV Première, do sistema *pay-per-view* da Sky, TV por assinatura, via satélite.

A equipe esportiva da Rádio Montanhesa foi formada pelos seguintes profissionais:

Narrador: Valentim

Comentarista: Walmir Gonçalves de Almeida

Repórter: Wesley moreira (em Ponte Nova)

Repórter: Luciano Duarte (em Ponte Nova)

Repórter emergencial: Leandro Torres

Plantonista: Nilton Gonzaga

Técnico de som: Gilberto

- Pré-jogo (17 h55 a 18 h10)

O narrador anuncia o jogo e os patrocinadores. O repórter Leandro Torres fornece dados sobre o Atlético e sobre o Corinthians. O plantonista informa os demais jogos da rodada. O comentarista fala das perspectivas da partida. Volta ao narrador. O repórter Leandro Torres fornece a escalação do Corinthians. O narrador anuncia os patrocinadores. O repórter Leandro Torres anuncia a escalação do Atlético e comenta a cor da camisa do time (preto) e a cor inusitada do calção (dourado). O narrador anuncia o trio de arbitragem. O comentarista fala sobre a situação atual de cada time no Campeonato Brasileiro. Volta o narrador. Volta o comentarista.

- Primeiro tempo (18h10 a 18 h59)

O narrador começa sem que os dois repórteres de Ponte Nova tenham conseguido entrar no ar. Leandro Torres permanece no posto de repórter até que a linha com Ponte Nova esteja pronta. Aos 6 minutos, entram no ar os repórteres Wesley Moreira e Luciano Duarte falando de Ponte Nova (somente nesse momento a Rádio Montanhese de Viçosa conseguiu estabelecer a linha de contato com a Rádio Montanhese de Ponte Nova). O repórter Leandro Torres já pode deixar o posto. O tempo e o placar do jogo, seguidos das informações do plantão são fornecidos 5 vezes durante o primeiro tempo (10 min, 20 min, 28 min, 33 min, e 41 min). Aos 49 minutos, termina o primeiro tempo. O narrador chama os repórteres.

- Intervalo (19 h a 19 h15)

Os repórteres Wesley Moreira e Luciano Duarte conseguem “entrevistar” um jogador de cada time, utilizando o som da televisão (Canal Première), como se estivessem lá no Morumbi. O narrador chama o plantonista, que fornece os

resultados parciais dos outros jogos da rodada e anuncia os jogos do domingo. O narrador chama o comentarista. O comentarista tem mais tempo para falar sobre o que aconteceu no primeiro tempo e sobre as possibilidades do segundo tempo.

- Segundo tempo (19 h15 a 20 h04)

O tempo e o placar, acompanhados das informações do plantão são fornecidos 6 vezes durante o segundo tempo (6 min, 10 min, 16 min, 20 min, 35 min e 42 min).

- Pós-jogo (20 h05 a 20 h20)

Os repórteres Wesley Moreira e Luciano Duarte conseguem mais uma vez “entrevistar” um jogador de cada time, utilizando o som da televisão (Canal Première), como se estivessem lá no Morumbi. O narrador chama o plantão. O plantonista fornece o resultado dos jogos já encerrados, anuncia os jogos do domingo e dá o resultado dos jogos da Série B. Entra o intervalo comercial. O comentarista faz uma análise da partida. O comentarista é interrompido pelos repórteres Wesley e Luciano que se despedem. O comentarista conclui as suas avaliações. Encerrou-se a transmissão esportiva.

- Avaliação:

A transmissão foi imparcial. Quando o Atlético teve um gol anulado aos 7 minutos do segundo tempo, todos eles, narrador, comentarista e repórter, confirmaram que o gol havia sido ilegal (gol de mão), confirmando a imagem da televisão.

Outro fato positivo é que houve liberdade para que o comentarista solicitasse a palavra por duas vezes no segundo tempo. Aos 27 minutos o comentarista afirmou que as cores do uniforme do Atlético (preto e dourado) não combinam, assim como “lingüiça e doce”. Aos 30 minutos, o comentarista pediu a palavra e comentou sobre a defesa do Atlético e sobre o goleiro Diego.

Observou-se uma boa dose de improviso nessa transmissão, entretanto isto revela a boa capacidade que a equipe tem de improvisar. A ausência de uma gravação dos patrocinadores foi resolvida com o próprio narrador anunciando os patrocínios. A falta de uma linha com a Rádio Montanhesa de

Ponte Nova, que durou até os 6 minutos do primeiro tempo, foi resolvida com Leandro Torres atuando como repórter durante o pré-jogo e os seis primeiros minutos de jogo.

O aparelho de televisão utilizado como base para a transmissão da partida é um Philips 20 polegadas. Embora a qualidade da imagem seja ótima, a tela é pequena. Para que o narrador, o comentarista e os repórteres pudessem enxergar melhor os números das camisas dos jogadores, a televisão deveria ter, pelo menos, 29 polegadas. Não havia controle remoto da televisão, que, em alguns momentos, facilitaria as coisas para o narrador.

O relógio digital utilizado para que o narrador informasse a hora certa tinha visor pequeno. Um relógio digital do tipo utilizado em estúdios de emissoras de rádio facilitaria o trabalho do narrador, por ter caracteres grandes.

A avaliação final é que o jogo Corinthians X Atlético foi transmitido pela Rádio Montanha com bastante fidelidade em relação ao que a televisão mostrou.

6.2.4. Avaliação da transmissão da Rádio Montanha do estádio

Foi avaliada a transmissão da partida Atlético X Atlético-PR, em 02/06/2007, sábado, às 18 h10 min, no Mineirão, pelo Campeonato Brasileiro 2007 - Série A.

A Rádio Montanha transmitiu a partida direto de uma cabine no Mineirão, na região da Pampulha, em Belo Horizonte. O comentarista Pança Sete Cordas permaneceu no estúdio da emissora em Viçosa, acompanhando o jogo pela televisão (TV Première, do sistema *pay-per-view* da Sky, TV por assinatura, via satélite). A transmissão foi veiculada também na Rádio Montanha de Ponte Nova.

A equipe esportiva foi formada pelas seguintes pessoas:

a) No Mineirão:

Narrador: José Geraldo Moura

Comentarista: José Filipe Sarsur

Repórter: Leandro Araújo Torres

b) Em Viçosa:

Comentarista: Pança Sete Cordas

Plantonista: Nilton Gonzaga

Técnico de som: Gilberto

- Comunicação entre os membros da equipe no estádio:

Dentro do Mineirão, a equipe trabalhou com uma frequência de rádio FM exclusiva (97.7 KHz), que permitiu ao repórter se comunicar com o narrador.

- Informações pré-jogo

A cabine utilizada pela Rádio Montanhese fica ao lado de uma cabine utilizada pela Polícia Militar. Antes da partida, o narrador J. G. Moura recebeu uma informação valiosa da polícia: torcedores do Atlético paranaense, em dois ônibus vindos de Curitiba, foram detidos, em Belo Horizonte, por posse de armas e drogas.

Uma funcionária da Administração de Estádios do Estado de Minas Gerais (ADEMG) passou pela cabine, cumprimentou toda a equipe e informou que, antes do início da partida, seria feito um minuto de silêncio pelo falecimento do ex-árbitro da Federação Mineira de Futebol, Cidinho Bola Nossa (atleticano).

- Repórter de campo

Normalmente, as emissoras utilizam dois repórteres no trabalho de campo e vestiários. Durante o jogo, eles se posicionam atrás do gol. No caso da equipe da Rádio Montanhese, que trabalhou com apenas um repórter (Leandro Torres), durante o jogo, ele posicionou-se próximo à linha divisória de meio campo. Isto permitiu que ele transmitisse as informações dos lances ocorridos nas duas metades do campo.

Durante o intervalo, o repórter optou por entrevistar primeiro os jogadores do Atlético mineiro antes que descessem para o vestiário. Depois teve que correr toda a lateral do campo para alcançar, a tempo de entrevistar, o último jogador do Atlético paranaense, que ainda não havia descido para o vestiário.

- Avaliação

A avaliação da transmissão foi bastante prejudicada em função de uma atitude da ADEMG. Acompanhou-se, na cabine da Rádio Montanhosa no Mineirão, os preparativos da equipe esportiva para a transmissão da partida, das 16 h30 min às 17 h10 min. A partir daí, não havia mais permissão da ADEMG, para permanecer na cabine durante a transmissão do jogo. O restante da partida foi acompanhado da arquibancada.

6.3. O torcedor-ouvinte

No dia 6 de maio de 2007, domingo, entre 13h30min e 15 h30 min foram entrevistados 32 torcedores que estavam ouvindo rádio na parte externa do Mineirão, entre os portões 2 e 3. A partida, iniciada às 16 h, entre Cruzeiro e Atlético, foi a decisão final do Campeonato Mineiro de Futebol. Dos entrevistados, 16 eram atleticanos e 16 cruzeirenses, sendo 4 mulheres e 28 homens. A idade mínima dos entrevistados foi de 16 anos, a idade máxima foi 60 anos e a média foi de 34 anos. O questionário aplicado encontra-se no Anexo 9.3.

Apresentam-se, a seguir, os resultados da pesquisa espontânea realizada com os torcedores ouvintes no Mineirão.

Quadro 6 – Respostas à questão: “Que emissora você está ouvindo?”

Emissora de Rádio	Número	Porcentagem
Itatiaia	32	100
Outras	0	0
TOTAL	32	100

Todos os 32 torcedores-ouvintes estavam sintonizados na Rádio Itatiaia de Belo Horizonte, em ondas médias ou frequência modulada. Não foi constatado nenhum ouvinte das demais emissoras de Belo Horizonte.

Quadro 7 – Respostas à questão: “Qual a emissora de rádio de sua preferência no futebol?”

Emissora de rádio	Número	Porcentagem
Itatiaia	30	93,7
Globo	2	6,3
Outras	0	0
TOTAL	32	100

Dos entrevistados, 93,7 % preferem a Rádio Itatiaia e 6,3 % declararam preferir a Rádio Globo, mas estavam ouvindo a Itatiaia porque a Globo não transmite o futebol em frequência modulada.

Quadro 8 – Respostas à questão: “Por que você prefere essa emissora?”

Motivo	Número	Porcentagem
Melhor cobertura do futebol	16	50,0
Hábito / Costume	5	15,6
Riqueza de informações	4	12,5
Credibilidade	2	6,3
Preferência por locutor(es)	2	6,3
Emoção	1	3,1
Popularidade	1	3,1
Melhor recepção de sinal	1	3,1
TOTAL	32	100

A metade dos entrevistados (50,0%) afirmou preferir a Rádio Itatiaia por ser a emissora que realiza a melhor cobertura do futebol. Mais de 15% por hábito ou costume e 12,5% pela riqueza de informações.

Quadro 9 – Respostas à questão: “O que você gosta mais na transmissão esportiva?”

Item de preferência	Número	Porcentagem
Informações pré-jogo	25	78,1
Transmissão do jogo	30	93,8
Comentários pós-jogo	24	75,0
Informação em geral	6	18,8
Emoção	2	6,3
TOTAL	87	272,0

Muitos deram mais de uma resposta, por isso o número de respostas ultrapassa 100%. Os itens que os ouvintes mais gostam na transmissão esportiva são: a transmissão do jogo (93,8%), informações pré-jogo (78,1%) e comentários pós-jogo (75,0%). Apenas 6,3% dos entrevistados afirmaram que o que mais gostam na transmissão é a emoção.

Quadro 10 – Respostas à questão: “Você tem um narrador preferido?”

Resposta	Número	Porcentagem
Sim	28	87,5
Não	4	12,5
TOTAL	32	100

A maioria dos torcedores-ouvintes entrevistados (87,5%) tem preferência por um narrador; apenas 12,5 % não têm.

Quadro 11 – Respostas à questão: “Quem é o seu narrador preferido?”

Narrador preferido	Número	Porcentagem
Alberto Rodrigues	14	43,8
Willy Gonser	14	43,8
Nenhum	4	12,5
TOTAL	32	100

Alberto Rodrigues é o narrador preferido de 14 dos 16 cruzeirenses entrevistados, e Willy Gonser é de 14 dos 16 atleticanos entrevistados. No total, os dois principais narradores da Rádio Itatiaia contam com a preferência de 87,5% dos ouvintes. O torcedor associa um locutor ao seu time e cria uma identidade com ele.

Além dos 32 torcedores-ouvintes, foram entrevistados também três vendedores ambulantes de rádios portáteis, antes do início da partida, entre os portões 2 e 3 do Mineirão. Questionados em relação à estimativa de venda de aparelhos de rádio naquele clássico (Cruzeiro X Atlético), responderam da seguinte forma:

Quadro 12 – Estimativa de venda de aparelhos de rádio, pelos ambulantes, no clássico (Cruzeiro X Atlético)

Vendedor	Quantidade de aparelhos
1	25
2	25
3	10
TOTAL	60

Os preços dos dois modelos de aparelhos receptores eram de R\$5,00 (só FM) e R\$10,00 (AM/FM), vendidos com pilhas e fones de ouvido. A estimativa da quantidade de aparelhos de rádio vendidos (60), referente apenas a três vendedores ambulantes, dá uma idéia de que o número de torcedores-ouvintes com rádios portáteis no estádio é considerável.

7. CONCLUSÕES

Apesar de toda a tecnologia e dos recursos da imagem, a transmissão do futebol pelo rádio ainda demonstra força e continua despertando o interesse do torcedor e mantendo o seu prestígio e audiência. Em Minas Gerais, as transmissões esportivas no rádio são marcantes tanto na capital, quanto no interior.

O casamento entre futebol e rádio beneficiou ambas as partes. Os times de futebol ganharam mais torcedores em casa e mais público nos estádios. O rádio, por sua vez, popularizou-se ao dar espaço para a cobertura do futebol. Atualmente, o radiojornalismo esportivo representa um segmento importante do rádio mineiro.

O rádio tem-se revelado imbatível por várias características, como: possibilidade dos aparelhos receptores serem cada vez menores; facilidade de ser transportado; pode-se ouvi-lo enquanto se faz outra atividade; tem grande alcance da recepção do sinal e baixo preço. O torcedor-ouvinte percebe e utiliza esses pontos fortes do rádio. O volume de venda de aparelhos de rádio portáteis, na parte externa do estádio, é um indicador da afinidade do torcedor com a transmissão esportiva.

Outro segredo da conquista do rádio pelo torcedor está no tempo que o rádio dedica à cobertura do jogo. As informações pré-jogo e os comentários pós-jogo no rádio são bem melhores e mais completos do que na televisão.

Atualmente, o número de profissionais envolvidos na cobertura do esporte aumentou e, conseqüentemente, o ouvinte recebe muito mais informações fora do campo de jogo do que recebia anteriormente. O torcedor-ouvinte valoriza muito a riqueza de informações fornecida pelo rádio antes, durante e após o jogo.

A maioria dos torcedores-ouvintes entrevistados prefere acompanhar os jogos ouvindo a Rádio Itatiaia, principalmente por considerarem que essa emissora realiza uma cobertura mais completa das partidas.

A Rádio Itatiaia de Belo Horizonte é uma emissora altamente voltada para o futebol, dedica pelo menos 17 horas semanais à programação esportiva, possui uma equipe grande de profissionais (22). A Itatiaia transmite ao vivo os jogos dos times mineiros realizados fora do Estado. A Rádio Montanhesa de Viçosa dedica menos tempo da programação ao futebol, em torno de 5 horas semanais mais as transmissões esportivas. Possui uma equipe pequena, mas que se soma à equipe de Ponte Nova nas transmissões; utiliza bastante a transmissão *off tube*, via imagem da televisão, quando os times mineiros jogam fora de Minas Gerais.

A transmissão do jogo Corinthians X Atlético dentro do estúdio, de olho na televisão, feita pela Rádio Montanhesa, teve emoção, ritmo, riqueza de informações atualizadas no plantão, clareza dos comentários e fidelidade aos fatos ocorridos. O narrador conseguiu narrar o jogo “em cima do lance” e manteve-se fiel aos acontecimentos da partida. O comentarista analisou a partida sempre com imparcialidade e manteve-se fiel aos acontecimentos. Os repórteres também foram imparciais nas suas intervenções. A equipe demonstrou entusiasmo e uma boa capacidade de improvisar quando foi necessário.

Os atuais narradores esportivos podem ser classificados, quanto ao modo de narração, em três estilos clássicos: o rápido, o cadenciado e o irreverente. Aparentemente, o estilo adotado pelo narrador não influencia o processo de identificação do torcedor-ouvinte com o locutor. Os cruzeirenses entrevistados se identificam com o narrador Alberto Rodrigues, de estilo rápido, enquanto os atleticanos se identificam com Willy Gonser, de estilo cadenciado, ambos da Rádio Itatiaia.

Percebeu-se ao longo deste trabalho, que as transmissões radiofônicas de futebol em Minas Gerais vão permanecer fortes e contando com elevada audiência por muito tempo ainda. Até o momento, as outras mídias não conseguiram suplantiar algumas características do rádio que cativam audiência do torcedor, como o espaço destinado ao futebol pelas emissoras, a miniaturização dos aparelhos receptores, a facilidade de recepção do sinal e a emoção da narração esportiva. O casamento continua firme.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, F. **O rádio, o futebol e a vida**. São Paulo: SENAC, 2001. 301 p.
- BARBEIRO, H.; LIMA, P.R. **Manual de radiojornalismo** – produção, ética e internet. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 239 p. 2 ed.
- BUENO, W.C. Chutando pra fora: os equívocos do jornalismo esportivo brasileiro. In: **Comunicação e esporte: tendências**. p. 13-27.
- CALABRE, L. **A era do rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. 58 p.
- CAPINUSSÚ, J.M. **A linguagem popular do futebol**. São Paulo: Ibrasa, 1988.
- CARVALHO, A. **Manual de jornalismo em rádio: Rádio Itatiaia**. Belo Horizonte: Armazém de Idéias, 1998. 152p.
- CÉSAR, C. **Rádio: a mídia da emoção**. São Paulo: Summus, 2005. 230 p.
- COELHO, P.V. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2004. 120 p.
- CORAÚCCI, C. **Um show de rádio** – a vida de Estevam Sangirardi. São Paulo: Ática, 2006. 235 p.
- COSTA, E. & MARTINS, K. **Uma paixão chamada Itatiaia: 50 anos de história**. Belo Horizonte: Tamoios, 2002.
- COSTA, M.R. (org.). **Futebol: espetáculo do século**. São Paulo: Musa, 1999.
- FEIJÓ, L.C. S. **A linguagem dos esportes de massa e a gíria do futebol**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.
- GUERRA, M. **O futebol no rádio e na TV**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006. 254 p. (Tese de doutorado).
- _____. **Você, ouvinte, é a nossa meta: a importância do rádio no imaginário do torcedor de futebol**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. 92 p.
- JUNG, M. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Contexto, 2004. 156 p.
- MALULY, L. O jornalismo esportivo e a técnica de reportagem. In: **Comunicação e esporte: tendências**. p. 45-60.
- MARQUES, J.C. **O futebol em Nelson Rodrigues**. São Paulo: USP, 2000.
- MATTOS, S. **O controle dos meios de comunicação**. Salvador: UFBA, 1996. 100 p.

MEDITSCH, E. **O rádio na era da informação**: teoria e técnica do novo radiojornalismo. Florianópolis: Insular / UFSC, 2001. 304p.

NOGUEIRA, A. **A ginga e o jogo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003. 196 p.

NOGUEIRA, A. **O homem e a bola**. Rio de Janeiro: Centro Cultural Brasileiro, 1986.

OLIVEIRA, A.G.A. **Hora do Brasil**: mídia e poder no Estado Novo. Viçosa, 2006. 54 p. (Monografia).

OLIVEIRA, R.M. **Bola em jogo, alegria do povo** – A jornada esportiva da Rádio Itatiaia. Viçosa, 2006. 84 p. (Monografia).

PORCHAT, M.E. **Manual de radiojornalismo Jovem Pan**. São Paulo: Ática, 2001. 205 p.

PRADO, E. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989. 101p.

RODRIGUES, L.P. **Show do rádio**: pessoas e fatos ligados ao rádio de Minas Gerais. Belo Horizonte: Armazém de Idéias, 2005. 496 p.

SOARES, E. **A bola no ar**: o rádio esportivo em São Paulo. São Paulo: Summus, 1994. 113p.

INTERNET

www.crvascodagama.com

www.radioitatiaia.com.br

www.montanhesa.am.br

www.papodebola.com.br

www.radiomineiro.com.br

Outras fontes:

GUERRA, M. **Rádio e futebol**. Palestra realizada na Universidade Federal de Viçosa em 10/06/2007. 2007. CD-ROM.

REVISTA da AMIRT – Associação Mineira de Rádio e Televisão. **Rádio: o futuro é agora**, Belo Horizonte, n. 134, Novembro 2006.

9. ANEXOS

9.1. Cronologia histórica do rádio no Brasil

Segundo Lia Calabre (2002), Cyro César (2003), Edileuza Soares (1994) e Márcio Guerra (2000)

1892 – O padre gaúcho Roberto Landell de Moura inicia as primeiras experiências com a radiodifusão em Campinas – SP. Por meio de uma válvula amplificadora com três eletrodos, fabricada por ele, transmite e recebe a voz humana através do espaço.

1894 – Roberto Landell de Moura realiza a transmissão de sons do alto da Avenida Paulista para o Alto de Santana, na cidade de São Paulo, em uma distância de oito quilômetros em linha reta. Na Europa, o italiano Guglielmo Marconi patenteia a invenção do rádio.

1900 – O governo brasileiro concede a Landell de Moura a patente nº 3.279 para um “aparelho apropriado à transmissão de palavras à distância, com ou sem fios, através do espaço, da terra e da água”. Nos Estados Unidos, Landell de Moura constrói e patenteia o transmissor de ondas, o telefone sem fio e o telégrafo sem fio.

1904 – No Brasil, Landell de Moura não consegue apoio e desiste de suas invenções.

1920 – Surge nos Estados Unidos a primeira emissora de rádio, a KDCA, utilizando equipamentos fabricados pela Westinghouse.

1922 – A primeira transmissão radiofônica oficial do Brasil ocorreu no dia sete de setembro, como parte das comemorações do centenário da Independência.

A Companhia Telefônica Brasileira e a Westinghouse Eletric instalam no alto do Corcovado, na cidade do Rio de Janeiro, uma estação de 500 watts, inaugurada com um discurso do Presidente da república, Epitácio Pessoa. Havia 80 aparelhos de rádio espalhados pela cidade.

1923 – Roquette Pinto e Henrique Morize fundam a primeira emissora de rádio do Brasil, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.

1924 – Surge a Rádio Clube do Brasil. É regulamentada a atual faixa de Ondas Médias, compreendidas entre 550 e 1550 KHz.

1926 – Surge a Rádio Mayrink Veiga no Rio de Janeiro.

1927 – Surge a Rádio Record em São Paulo. Cabe a Amador Santos, da Rádio Clube do Brasil, no Rio de Janeiro, o pioneirismo de transmitir as primeiras partidas de futebol. Os clubes próíbem a transmissão nos estádios devido ao receio de perder dinheiro na bilheteria.

1931 – Em 19 de julho, Nicolau Tuma, da Rádio Educadora Paulista, conhecido como *Speaker* Metralhadora, transmite pela primeira vez uma partida de futebol no ritmo veloz que predomina até os dias de hoje. O jogo entre a Seleção de São Paulo e a Seleção do Paraná fazia parte do 8º Campeonato Brasileiro de Futebol.

1932 – O Decreto Federal 21.111, do dia 1º de março, permite a irradiação de mensagens publicitárias pelas emissoras de rádio. Locutores paulistas se utilizam do rádio para obter adesão popular à Revolução Constitucionalista.

1935 – Surgem a Rádio Jornal do Brasil e a Rádio Tupi, no Rio de Janeiro. O presidente Getúlio Vargas institui a “Voz do Brasil”, programa oficial do governo.

1936 – Surge a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, com transmissões atingindo todo o território brasileiro e alguns países estrangeiros.

1937 – Assis Chateaubriand inaugura a Rádio Tupi em São Paulo. A veiculação da “Hora do Brasil” torna-se obrigatória.

1938 – O locutor Gagliano Neto transmite da França a vitória da Seleção Brasileira sobre a Polonesa por 6 a 5, pela Copa do Mundo de 1938.

1939 – O presidente Getúlio Vargas cria o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP).

1940 – A Rádio Nacional é encampada pelo governo federal. Surge a Rádio Panamericana, atualmente Jovem Pan, em São Paulo; a primeira emissora de rádio especializada em esportes.

1940 – Em 27 de abril é inaugurado o Estádio Municipal do Pacaembu, em São Paulo; o primeiro a ter cabines abertas a todas as emissoras de rádio.

1941 – A Rádio Nacional lança o primeiro radiojornal brasileiro, o Repórter Esso, na voz de Heron Domingues. A Nacional lança também a primeira radionovela, chamada “Em busca da felicidade”, do cubano Leandro Blanco.

1944 – Surge a Rádio Globo no Rio de Janeiro.

1950 – Surge a primeira emissora de televisão brasileira, a TV Tupi de São Paulo. A partir daí algumas pessoas profetizam o fim do rádio.

1954 – Surge a Rádio Bandeirantes em São Paulo.

1958 – Surge a Rádio Eldorado em São Paulo.

1962 – Regulamentação do Código Brasileiro de Telecomunicação.

1964 – A ditadura interdita as dependências e os transmissores da Rádio Mayrink Veiga e abre processo de cassação contra funcionários da Rádio

Nacional, especialmente artistas. Para Lia Calabre é o fim dos “anos dourados” do rádio no Brasil.

1968 – Fim do “Repórter Esso”. Surgimento das primeiras emissoras de frequência modulada (FM) no Brasil.

1990 – A Rádio Bandeirantes forma a primeira rede nacional de rádio via satélite.

1991 – O Sistema Globo de Rádio cria a Central Brasileira de Notícias (CBN), com 24 horas de informações, no formato *all news*.

1995 – A Igreja Católica forma a Igreja-Sat, a maior rede de rádio do Brasil.

1997 – O percentual de domicílios brasileiros com aparelhos de rádio ultrapassa 90%, segundo o IBGE.

9.2. Cronologia histórica do rádio em Minas Gerais

Segundo LUIZ PEDRO RODRIGUEZ (2006) e www.radiomineiro.com.br (2007)

1926 – Inaugurada no dia primeiro de janeiro a primeira emissora de rádio de Minas Gerais e a décima do Brasil, a Rádio Sociedade de Juiz de Fora (PRB-3), hoje Rádio Solar.

1927 – Radialistas amadores organizam a Rádio Experimental Mineira, futura Rádio Mineira, em Belo Horizonte.

1931 – Surge a Rádio Mineira (PRC7), a primeira de Belo Horizonte.

1949 – Surge a Sociedade Rádio Montanhosa de Viçosa, em 19 de julho.

1952 – Surge a Rádio Itatiaia, em Nova Lima, no dia 20 de janeiro. Posteriormente, a emissora transferiu-se para Belo Horizonte.

1970 – Surge a primeira emissora FM de Minas Gerais, do Brasil e talvez da América Latina: a Rádio Del Rei, de Belo Horizonte.

1995 – É criada a Rede ItaSat de rádio. Emissoras do interior de Minas Gerais retransmitem parte da programação da Rádio Itatiaia de Belo Horizonte, principalmente jornalismo e futebol, utilizando um canal de satélite.

9.3. Questionário aplicado a torcedores-ouvintes na parte externa do Mineirão

1) QUE EMISSORA DE RÁDIO VOCÊ ESTÁ OUVINDO?

- a) () Itatiaia
- b) () Guarani
- c) () Inconfidência
- d) () Outra:

2) POR QUE VOCÊ PREFERE OUVIR ESSA EMISSORA?

3) O QUE VOCÊ GOSTA MAIS NA TRANSMISSÃO ESPORTIVA?

- a) () Pré-jogo
- b) () Jogo
- c) () Pós-jogo - Comentários
- d) () Informação
- e) () Emoção

4) VOCÊ TEM UM NARRADOR PREFERIDO?

- a) () Sim
 - b) () Não
- QUAL?
-

5) VOCÊ ACHA QUE ASSISTINDO AO JOGO E OUVINDO O RÁDIO VOCÊ FICA MAIS BEM INFORMADO?

- a) () Sim
- b) () Não

6) QUAL A SUA IDADE?

9.4. Questionário aplicado aos profissionais do rádio esportivo

1) Nome:

2) Função:

- a) () Narrador
- b) () Comentarista
- c) () Repórter de campo
- d) () Repórter na torcida
- e) () Plantonista

3) Há quanto tempo trabalha no rádio com futebol?

4) Há quanto tempo trabalha com futebol nesta emissora?

9.5. Entrevista com o jornalista José Cunha da Rádio Montanhesa de Ponte Nova-MG

05/09/2007 – 14h30

Sede da Rádio Montanhesa em Ponte Nova

1) Em quais emissoras de rádio você trabalhou? Em que período?

J.C.: Eu comecei em Ponte Nova – MG nos anos 60. Em 1959 narrei um jogo em substituição ao narrador oficial da Rádio Ponte Nova, Zequinha Barbosa, que estava rouco. Depois fui para a Rádio Itatiaia de Belo Horizonte e depois trabalhei na Rádio Bandeirantes, em São Paulo, na época do “escrete de ouro do rádio”, com Luciano do Vale, Sílvio Luís, Édson Leite, Mário Moraes e Pedro Luís. Fui para a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, depois trabalhei na Tupi e na Tamoio, no Rio de Janeiro. Meu grande passo na carreira do rádio foi quando trabalhei na Rádio Globo do Rio de Janeiro, ao lado de Waldir Amaral, Jorge Curi, José Carlos Araújo, José Cabral, Rui Porto e Deny Menezes. Ao todo foram 38 anos de trabalho em rádio e televisão, sempre na área de esportes. Atualmente estou na Rádio Montanhesa de Ponte Nova, com o programa “Ponte Nova às suas ordens”. Ah! Também já narrei 3 Copas do Mundo pelo rádio. Recentemente recebi um convite para ser o comentarista titular da Rádio Manchete do Rio de Janeiro. Fui indicado pelo ex-Governador Anthony Garotinho, mas disse a eles que prefiro continuar morando em Ponte Nova.

2) Em quais emissoras de TV você trabalhou?

J.C.: Trabalhei na TV Tupi, com Oduvaldo Cozzi, na TV Educativa e no SBT, com o programa “O povo na TV”, todas no Rio de Janeiro. Narrei 3 Copas do mundo pela televisão. No jornal impresso, trabalhei 5 anos como colunista do Jornal Hoje em Dia de Belo Horizonte. Atualmente edito a Revista Guarapiranga, em Ponte Nova.

3) Como você explica o fenômeno da audiência do futebol no rádio, numa época em que praticamente todos têm televisão em casa e há transmissão de futebol pela televisão?

J.C.: Os narradores da televisão narram como se estivessem no rádio. Só que narram mal, sem emoção, de uma maneira chata. Hoje o cidadão prefere tirar o som da televisão e ligar o rádio na hora do jogo. Os narradores levaram o rádio ruim para a televisão e o rádio bom continuou lá fora. Hoje, para fazer economia, os locutores nem vão mais ao estádio, é o “geladão”. Para mim o melhor narrador da televisão é o Luciano do Vale. Galvão Bueno não é um bom narrador, a não ser de corridas de automóvel, mas é um excelente comentarista de rádio. Eu gosto do Sílvio Luís, porque ele tem umas boas sacadas, que chegam a ser engraçadas.

4) Como você imagina o futuro das transmissões de futebol no rádio?

J.C.: O futuro está no rádio digital em ondas médias. A Rádio Itatiaia, tanto na minha época quanto agora, é líder absoluta em audiência em Minas Gerais. A Itatiaia percebeu que o rádio digital em ondas médias vai acabar com as emissoras de FM e está bem na frente das demais. O rádio continuará como companheiro.

5) Nas cidades da Zona da Mata mineira que têm o sinal da TV Panorama, preferencialmente são transmitidas as partidas de futebol envolvendo os 4 times grandes do Rio de Janeiro. Você acha que este fato contribui para que os torcedores de Cruzeiro e Atlético busquem as transmissões das partidas dos seus times no rádio?

J.C.: Ajuda, mas não é só por isso não. De qualquer forma o torcedor prefere o rádio. Quem é apaixonado por rádio não larga o rádio de jeito nenhum.

6) As emissoras de rádio do interior de Minas têm condições técnicas, financeiras e humanas de transmitir as partidas dos times grandes do Estado?

J.C.: Sim. O rádio do interior tem as mesmas condições de transmitir futebol que as emissoras da capital. O rádio do interior é tão bom quanto o da capital. Esses narradores da Montanhesa, por exemplo, Valentim em Viçosa e Gerson Café em Ponte Nova, poderiam perfeitamente trabalhar em qualquer uma das grandes rádios de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo.

9.6. Entrevista com o radialista Gilberto Valério Pinheiro da Rádio Montanhese de Viçosa-MG

23/10/2007 – 16h00

1) Por quanto tempo você trabalhou na Rádio Montanhese?

G.P.: Ainda trabalho na Montanhese. Estou licenciado, mas continuo com o programa “Em cada coração uma saudade”. Comecei em 1962.

2) Por quanto tempo você trabalhou com futebol no rádio?

G.P.: De 1969 até o ano 2000. Só me afastei porque preferi não viajar para Belo Horizonte toda semana, para narrar jogos do Cruzeiro e do Atlético. Afinal tenho outra atividade profissional em Viçosa e não quis passar 3 dias por semana fora daqui.

3) Qual é a história da Rádio Montanhese nas transmissões esportivas?

G.P.: No início, me refiro a um período anterior a 1969, a Montanhese fez transmissões esporádicas de jogos de futebol em Viçosa. O narrador era Antônio Araújo e o comentarista era o Francisco Machado Filho. Também participavam das transmissões José Paiva e Pedro Paiva.

A primeira equipe esportiva foi montada em 1970, para transmitir o Campeonato Regional de Juiz de Fora, que abrangia praticamente todas as grandes cidades da Zona da Mata. A primeira equipe era composta por Gilberto Pinheiro, José Carlos Gouveia, Paulo Fachetti, João Bosco Torres, Zuza Melo, Pedro Simpliciano, Tony Araújo e Luiz Cláudio Costa. Ao longo dos anos participaram também Xico Simonini, Próspero Paoli, Cícero Sant’Anna e José Herbert.

No início, quando a nossa equipe entrava em campo carregando a aparelhagem, a torcida ridicularizava e até vaiava. Depois a nossa credibilidade foi só aumentando. Atualmente a equipe de esportes da Rádio Montanhese é reconhecida como uma das mais eficientes do interior de Minas.

4) Em que momento a emissora passou a transmitir partidas do Cruzeiro e do Atlético?

G.P.: A partir de 1982. Atlético, Cruzeiro e a Seleção Brasileira, quando esta jogava em Minas Gerais, na fase classificatória para a Copa do Mundo.

5) Houve alguma transmissão fora do Brasil?

G.P.: Sim. Tivemos a oportunidade de transmitir o jogo Racing X Cruzeiro, direto do Estádio Juan Perón, em Buenos Aires, pela Sul-americana de 1988.

6) Como você explica o fenômeno da audiência do futebol no rádio, numa época em que todos têm televisão em casa?

G.P.: O rádio é um companheiro portátil que acompanha o ouvinte quando ele se afasta de casa. É muito fácil de ser transportado.

7) Como você imagina o futuro das transmissões de futebol no rádio?

G.P.: O rádio é imortal. O rádio sempre sai na frente na divulgação da notícia. Sempre haverá uma boa audiência para o futebol no rádio.

8) Nas cidades da Zona da Mata mineira que têm o sinal da TV Panorama, preferencialmente são transmitidas as partidas de futebol envolvendo os 4 times grandes do Rio de Janeiro. Você acha que este fato contribui para que os torcedores de Cruzeiro e Atlético busquem as transmissões das partidas dos seus times no rádio?

G.P.: A nova geração viçosense majoritariamente torce por Cruzeiro ou Atlético, ao contrário da geração antiga, que prefere acompanhar os jogos dos 4 times grandes do Rio de Janeiro.

9) As emissoras de rádio do interior de Minas têm condições técnicas, financeiras e humanas de transmitir as partidas dos times grandes do Estado?

G.P.: Sim. Até porque, hoje em dia, os patrocinadores sabem que investir nas transmissões de jogos do Cruzeiro e do Atlético dá retorno. A audiência da rádio é muito grande. Com patrocínio garantido, não há dificuldade técnica.

10) Houve alguma transmissão inusitada?

G.P.: Eu já narrei jogo até em cima de árvore. Uma vez em Ubá, por falta de condições técnicas do estádio, transmiti o jogo em cima do muro.

9.7. Poema do radialista e narrador esportivo Flávio Araújo (2001)

A QUEM ME OUVIU

Um chute na bola e o jogo começa.
É como se a vida parasse um instante
pra ver a destreza, a malícia, o poema...
Desenho no campo? – Pintura talvez –
de um craque embalando a bola com os pés,
criando uma dança, um molejo atrevido,
construindo um sonho, da guerra ao revés?
Só sei que deslumbra, encanta, emociona.
É o jovem que grita,
o velho que reza,
a criança se agita!
Sonham todos – não há exceção –
com a vitória INDISCUTÍVEL!
(embora às vezes lhes fuja do encaço,
acenando gaiata e inacessível).
Não é sonho. É a vida que rola
e alcança a marca do gol.
É a emoção unindo a galera,
pelos olhos no verde e o ouvido no rádio,
na sala adornada, o requinte da tela,
no distante telheiro, o rádio é amigo.
E a jogada é descrita, cantada, pintada,
de verde-amarelo, enquanto se cala
a turba que torce, seguindo com a bola
que rola... soberba! Rainha!
O “homem do rádio” é o amigo de sempre.
Às vezes tão longe, em terra de estranhos,
porém, aqui está, bem junto de nós
na tela que pinta, no desenho do jogo,
com as cores mais vivas – emoção partilhada –

o longe faz perto no retrato da voz.
Dedico a você, meu amigo de ontem,
que me honrou com sua audição.
Dedico a você, amigo de hoje, de sempre...
quem sabe? Você que vibrou comigo, à escuta,
rádio colado ao ouvido, coração pulsando forte,
esperando – com certeza – o grito de gol.
Você foi meu esteio, minha força, minha imensa alegria.
Obrigado, meu amigo.

Flávio Araújo, 2001